

CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM GOIÂNIA-GO*

Fernando Medeiros Mendonça

fernandomedeiros@ufg.br

Anegleyce Teodoro Rodrigues

teodoro.fef@gmail.com

Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar as pesquisas que abordam experiências de educação em tempo integral nos programas de pós-graduação da cidade de Goiânia com uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Identificou-se que a cultura corporal não tem destaque nas experiências e que estas se constituem enquanto política pública educacional assistencialista que carece de estrutura e condições de trabalho. Há indicações, todavia, de que as condições para avanços contra-hegemônicos estão dadas.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura Corporal; Educação Integral; Educação Básica

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado e teve enquanto objetivo analisar os trabalhos que abordam experiências de educação em tempo integral (ETI) nos programas de pós-graduação da cidade de Goiânia (GO), com destaque para a concepção de cultura corporal. O trabalho constituiu-se de uma análise do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS; 2006) acerca do tema e justificou-se a partir do contexto das políticas públicas de ampliação da jornada escolar e das indicações de Mendonça (2016) que identificou uma grande frequência de elementos da cultura corporal em experiências de ETI pelo Brasil a partir de dados de pesquisas de abrangência nacional.



* O presente trabalho contou com apoio financeiro do edital FAPEG 003/2017.



Foram selecionados 20 trabalhos efetuando-se a busca pelo termo educação integral nas bibliotecas digitais dos programas de pós-graduação *strictu sensu* da cidade de Goiânia (GO). A análise dos trabalhos se fundamentou na elaboração e identificação de categorias que formam o marco interpretativo dos resultados. As categorias identificadas foram a ETI enquanto política pública e a organização do trabalho pedagógico.

EDUCAÇÃO INTEGRAL ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL

A análise dos trabalhos identificou que todos se fundamentam em autores e metodologias do campo crítico para analisar os projetos de ETI, o que fez com que houvesse diálogo das determinações locais com determinações mais amplas das políticas públicas educacionais. Assim, mesmo que as produções analisem projetos e programas municipais, estaduais ou federais é possível identificar que as análises convergem no que diz respeito ao fato da ETI ter se constituído enquanto uma política pública educacional muito mais associada à assistência e proteção social que a melhoria da qualidade de ensino, carregando fundamentos de uma política neoliberal.

Dos 20 trabalhos, 12 consideram a ETI enquanto política educacional compensatória e identificam o objetivo assistencialista dos projetos e programas analisados. Dentre as conclusões aponta-se a ênfase no caráter assistencial e na necessidade dos pais para justificar a escola de tempo integral; a inversão da finalidade precípua da escola em face desta como espaço de socialização, acolhimento e respeito as diferenças; e a dificuldade da gestão e organização pedagógica em função das atividades compensatórias adicionadas à escola.

A escola é uma instituição que tem como função principal a socialização do conhecimento elaborado (SOARES, 2012) e, em virtude disso, é a instituição social onde a educação integral pode alcançar êxito, possibilitando um ensino que promova uma formação multilateral. Mas isso não significa que para isso as políticas públicas de cultura, arte, esporte e lazer devam ser canalizadas para a escola, como a política pública educacional brasileira tem feito de forma precária (ALGEBAILLE, 2004), mas sim que esses elementos ao adentrarem na instituição escolar, devem submeter-se a sua lógica, sua organização e seu papel.

Em função dessa tendência de ampliar as funções da escola para políticas assistenciais, de saúde, esporte e lazer, tanto os trabalhos que analisaram projetos municipais, quanto estaduais ou federais colocaram elementos da cultura corporal, sobretudo o esporte, enquanto atividades para ocorrerem na ampliação do tempo escolar. Isso ocorre também porque a cultura corporal é tida como importante e demandada pela gestão e pela comunidade, além de tida como preferida pelas crianças.

Essa demanda é em boa parte dos projetos prejudicada pela inadequação estrutural dos espaços e materiais, algo que foi constatado nos trabalhos analisados. Avalia-se que este é um dos motivos pelos quais a hipótese da pesquisa de mestrado (que abrange ainda outros documentos e campos de análise além do estado do conhecimento), de que os elementos da cultura corporal ocupam lugar de destaque na escola de tempo integral com grande frequência de atividades, não se confirmasse em nenhum dos 20 trabalhos, ainda que 6 previssem os elementos da cultura corporal nos "currículos do contraturno", e que 2 indicassem esses elementos em maior proporção que os demais.

O outro motivo tem a ver com a concepção de cultura corporal que é amplamente demandada por professores, gestores, alunos e comunidade, em geral. A cultura corporal na escola de tempo integral assume diversos sentidos, seja de lazer, socialização, descanso, atividade propedêutica ou mesmo como um conhecimento a ser apropriado, alinhando-se, nesse último sentido, à função clássica da escola. Entretanto o sentido que alinha a cultura corporal e a função clássica da escola é o que menos se efetiva, sendo dominante um misto sem coesão dos demais sentidos a depender do professor, do momento da rotina escolar, do espaço em que ocorre, entre outros aspectos (MENDONÇA, 2016).

Ocorre que nos projetos de ETI que se busca avanço nos índices das avaliações de larga escala ou mesmo nos projetos em que há algum avanço na concepção de escola de tempo integral enquanto organização escolar que deve oferecer mais tempo as atividades de ensino dos conteúdos, a cultura



corporal perde importância. No primeiro caso porque não é um conhecimento que impacta diretamente na elevação dos índices educacionais, que em geral avaliam capacidade de leitura, escrita e matemática básica; e no segundo caso o conteúdo não é visto como um conhecimento composto de conceitos, técnicas e história elaborados, mas sim como uma atividade que, quando muito, é importante para formação de hábitos morais e de higiene, para a promoção da saúde e o cuidado com o corpo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) é uma categoria de análise da escola proposta por Freitas (2011) que se propõe a subsumir a didática e a compreender as relações da escola em dois níveis: como trabalho pedagógico desenvolvido, em geral, em sala de aula e como organização global do trabalho pedagógico da escola, como projeto político-pedagógico da escola.

Essa categoria mostrou-se adequada para compreender as indicações do conjunto dos trabalhos analisados por contribuir na interpretação destes, seja nas dificuldades encontradas relativas a fragmentação das atividades e a consequente falta de integração curricular e a falta de tempo para atender todas as demandas adicionadas à escola de tempo integral/com jornada ampliada, seja nas possibilidades apontadas de que o maior tempo disponível permite a ampliação de conhecimentos e saberes adquiridos, a ampliação metodológica no ensino e nas oportunidades de aprendizagem.

A fragmentação entre currículo regular e atividades próprias da ampliação da jornada escolar é unânime entre os 20 trabalhos analisados. Não por acaso, Freitas (2011) já indicava que a fragmentação das disciplinas, dos métodos de ensino e dos conteúdos é uma característica da OTP da escola que é oriunda da fragmentação da produção do conhecimento na atual formação capitalista. Esta é motivada por interesses econômicos e ideológicos, sustentados na divisão social do trabalho (FREITAS, 2011).

Essa situação se desdobra na escola na fragmentação dos conteúdos, das disciplinas e das metodologias de ensino. Isso provoca no âmbito da cultura corporal o entendimento de que ela trata apenas do corpo em uma visão restrita. Além de contribuir na explicação das atividades relativas a cultura corporal terem o sentido de proteção social e socialização nas experiências de ETI.

Essa fragmentação leva ainda a falta de tempo para atender as novas demandas imputadas à escola identificada nos trabalhos. Com o tempo adicional sendo usado para condensar políticas públicas de outros setores que não são da educação, o que ocorre é uma "ampliação para menos" (ALGEBAILLE, 2004), em que a proposta de ofertar assistência social, esporte, lazer, cultura e educação escolar numa só instituição acaba diminuindo a qualidade da oferta de cada um desses direitos sociais tão importantes.

Mas além dessa questão da fragmentação e da falta de tempo, alguns trabalhos analisados - ao situar os princípios de uma escola de tempo integral que se configure enquanto uma estratégia de melhoria da qualidade do ensino - mencionam a importância de se haver condições para realização de projetos interdisciplinares com as áreas de artes, educação ambiental, etc, além de condições para desenvolvimento de práticas desportivas e culturais. Ou seja, a falta/carência/inadequação das condições de trabalho não afeta apenas as atividades relativas à cultura corporal, sendo uma grande limitação dos projetos em geral, reforçada por todos os trabalhos analisados.

Todos os 11 trabalhos analisados que tiveram pesquisa de campo (entrevista, observação ou grupo focal) deram destaque as condições precárias das escolas. A estrutura das escolas com ETI no Brasil é inadequada até mesmo para uma escola de ensino regular que se restringisse a um ensino pragmático, de preparação para exames de larga escala. Quando se pretende educação integral então, a inadequação se agrava muito.

Mas além da estrutura física e da falta de tempo para a função principal da escola, a carência de tempo de planejamento e formação parecem prejudicar bastante as condições de trabalho na ETI. Alguns trabalhos dizem que o tempo é insuficiente para a realização de todas as demandas da singularidade do



trabalho docente. Outros indicam que a melhoria nas condições de trabalho passa pela celebração de contratos em tempo integral nas escolas.

O professor com dedicação exclusiva na escola é uma reivindicação geral indicada nos trabalhos, para que haja identificação e envolvimento do profissional com a comunidade e a construção de um projeto político-pedagógico coerente em cada escola.

Os trabalhos indicam também que alguns projetos apresentam avanços contra-hegemônicos ao propor um currículo integrado em que o coletivo de professores efetivos é responsável por todas as atividades, seja das disciplinas obrigatórias, seja das disciplinas do tempo integral, além de disporem de tempo de planejamento coletivo diário, depois da saída dos alunos. Esse formato permitiria ainda a ampliação de possibilidades metodológicas qualificando o ensino e não reproduzindo a escola regular em dois turnos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese a análise do estado do conhecimento não confirmou as indicações de pesquisas anteriores quanto a maior frequência de elementos da cultura corporal nas experiências de educação em tempo integral. Indicou, no entanto, que a ETI tem se constituído enquanto política pública educacional assistencialista que “amplia para menos” a qualidade do acesso da população a direitos fundamentais e que a fragmentação do currículo e a falta de condições de trabalho e estrutura prejudicam a proposta de formação multilateral, bem como uma maior presença da cultura corporal nas experiências.

No âmbito da contradição a análise dos trabalhos apontou que as possibilidades para avanços contra-hegemônicos estão dadas quando se põe em ação um currículo integrado com professores em tempo integral e com tempo de planejamento diário.

BODY CULTURE AND FULL-TIME EDUCATION IN GOIÂNIA-GO

ABSTRACT

This work aimed to analyze the researches that approach experiences of full-time education in the postgraduate programs of the city of Goiânia with a research of the state of knowledge type. It was identified that the body culture does not stand out in the experiences and that these constitute as public assistentialist educational policy that lacks structure and working conditions. There are indications, however, that the conditions for counter-hegemonic advances are given.

KEYWORDS: *Body Culture; Integral Education; Basic Education.*

CULTURA CORPORAL Y EDUCACIÓN EN TIEMPO INTEGRAL EN GOIÂNIA-GO

RESUMEN

Este trabajo objetivó analizar las investigaciones que abordan experiencias de educación a tiempo completo en los programas de postgrado de la ciudad de Goiânia con una investigación del tipo estado del conocimiento. Se identificó que la cultura corporal no tiene destaque en las experiencias y que éstas se constituyen como política pública educativa assistencialista que carece de estructura y condiciones de trabajo. Hay indicaciones, sin embargo, de que las condiciones para avances contrahegemónicos están dadas.

PALABRAS CLAVES: *Cultura Corporal; Educación Integral; Educación Básica.*



REFERÊNCIAS

- ALGEBAILLE, E. B. *Escola pública e pobreza: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil*. 2004. 278 f. Tese (Doutorado) - Pós-Graduação em Educação, UFF, Niterói, RJ, 2004.
- FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 11ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.
- MENDONÇA, F. M. *Cultura Corporal e Escola de Tempo Integral: sentidos, projetos e possibilidades*. 2016. 108 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – UFG, 2016.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. *As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação*. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. / dez. 2006.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino da Educação Física*. 3ª reimpr. da 2. ed. de 2009. São Paulo: Cortez, 2012.

